

---

## "Tava Fora do Brasil, Irmão": A Análise Pop da Política no Podcast *Medo e Delírio em Brasília*<sup>1</sup>

Daniel GAMBARO<sup>2</sup>

MídiaSon – Grupo de Estudos e Produção em Mídia Sonora (ECA-USP)  
NER – Núcleo de Estudos do Rádio (Fabico-UFRGS)

Nivaldo FERRAZ<sup>3</sup>

Centro Universitário Belas Artes

### RESUMO

Este trabalho, ainda em andamento, demonstra, a partir da análise de um episódio do podcast *Medo e Delírio em Brasília*, os diálogos e a inserção desse tipo de produção no campo da cultura pop. Busca-se descrever os elementos constituintes do programa e suas funções no contexto em que aparecem, para elucidar os valores implícitos tanto nas fontes originais como aqueles oriundos dos usos. Busca destacar, também, como o próprio programa se torna uma referência pop, inserido que está nesse caldo de cultura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Podcast; Medo e Delírio em Brasília; Cultura pop; Política

### Introdução

O *podcasting* está se consolidando como um campo de produção amplo, aberto a diferentes manifestações culturais: um tipo de jornalismo investigativo sem espaço no rádio tradicional (Detoni, 2018); audiodramas (Santos, 2022); programas jornalísticos-documentais do gênero *true crime* (Viana, 2023); bate-papos e entrevistas (Silva; Santos, 2020). Essa pequena lista não esgota as possibilidades de formatos que, partindo da tradição radiofônica (Lopez, 2022), reelaboram técnicas e recursos da linguagem sonora e se alinham às mais recentes experiências de consumo midiático.

Tal contexto é, portanto, terreno fértil para a emergência de formatos criativos, como o podcast *Medo e Delírio em Brasília* (MDBsb), escrito por Pedro Daltro e produzido, narrado e editado por Cristiano Botafogo. Seu formato se equilibra entre um tipo de *gilette press* sonoro sobre a política nacional, o comentário político e o humor, organizando uma narrativa própria, opinativa e inventiva dos fatos nacionais cotidianos. Sua característica peculiar torna difícil sua classificação precisa dentro dos mais comuns

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023

<sup>2</sup> Doutor e Mestre pelo PPG Meios e Processos Audiovisuais da ECA/USP. Vice-coordenador do MídiaSon – Grupo de Estudos e Produção em Mídia Sonora (ECA-USP) e membro do NER – Núcleo de Estudos do Rádio (Fabico/UFRGS). E-mail: d.gambaro@outlook.com.

<sup>3</sup> Doutor pelo PPG Meios e Processos Audiovisuais e Mestre pelo PPG Ciências da Comunicação da ECA/USP. Professor do curso de Jornalismo do Centro Universitário Belas Artes (SP). Membro do MídiaSon (ECA-USP). E-mail: ferraznivaldo@gmail.com.

gêneros e formatos radiofônicos (Barbosa Filho, 2003) e jornalísticos (Marques De Melo; Assis, 2010). Contudo, as características do texto e da narrativa, a edição de áudios de diferentes fontes e a aplicação de inúmeros recursos sonoros fazem desse programa, em nossa opinião, uma referência aos estudos do *podcasting*.

Além dos elementos técnicos e narrativos, também o alcance em audiência merece destaque. Segundo o website Chartable<sup>4</sup>, o MDBsb está entre os 5 mais ouvidos do tema política, e varia entre as 40º e a 60º posição no ranking dos *top* podcasts. É possível intuir que o sucesso do programa se deva a diversos fatores: as já mencionadas qualidades técnicas e narrativas; o tema do programa ser “política”; a visão alinhada ao espectro político identificado como “progressista”, uma vez que *podcastings* dessa vertente superam aqueles alinhados à direita política (PINHO *et al.*, 2022); e, naquilo que caracteriza o foco desta pesquisa, as interfaces com a cultura pop, por meio do humor, no desenho de cada episódio.

Conforme argumentamos em outro texto, o *podcasting* lastreia seu apelo pop ao oferecer uma mediação dupla, tanto técnica quanto social, da experiência cotidiana, concretizada em vínculos sonoros que se estabelecem no nível cultural (Gambaro; Ferraz, 2022, p.5). Assim, em diálogos com o universo cultural do pop, alguns podcasts se acomodam entre as atividades diárias enquanto habilitam uma arena de disputas discursivas do âmbito político. Entendemos como cultura pop o conjunto da produção midiático-industrial, em essência voltada ao entretenimento, mas que, ao fazer circular valores – mesmo que padronizados sob uma lógica econômica – é capaz de formatar comunidades de pertencimento e servir como fonte de identificação e reconhecimento (Janotti Jr., 2015; Soares, 2014; Becko; Amaral, 2021). Ao atrair a audiência por identificação com a cultura pop, o MDBsb abre caminho para engajar a narrativa política na sofisticada mescla de recursos linguísticos e sonoros de sua proposta humorística.

Nosso objetivo, portanto, é discutir o MDBsb como exemplo para demonstrar o acesso do *podcasting* ao universo cultural do pop. Tentaremos dar algumas respostas a questões levantadas anteriormente (Gambaro; Ferraz, 2022, p.5-6): “Quais os elementos intrínsecos necessários para a popularização (ou viralização) de um podcast?” e, ao menos parcialmente, “Qual é o enquadramento de experiência dos podcasts?”. Seguindo proposta metodológica do referido artigo anterior, apontaremos os diálogos com outras esferas midiáticas (exemplificados em recursos como citações e paródias – ver Hutcheon,

---

<sup>4</sup> Disponível em <https://cutt.ly/qwgNiGIW>. Acesso em 28 jun. 2023

1991), destacando tal referencialização como elemento valorativo que (a) inscreve o podcasts no conjunto social do campo político progressista; (b) mantém o senso de presentificação/impermanência que é característica da produção pop. Desta análise será possível demonstrar como (c) MDBsb se consolida como obra de referência e (d) alcança popularidade externa aos espaços de consumo de podcasts, tornando-se verdadeiro fenômeno midiático.

## Metodologia

Para demonstrar os itens (a) e (b), é analisado um episódio: “Temporada II – Dias 165-169”, de 22 de junho de 2023. Após pesquisa exploratória, constatou-se que praticamente todos os episódios contém estrutura semelhante, e que o escolhido contém os principais índices que desejamos destacar. A análise implica a desconstrução do episódio em seus elementos constituintes, identificando as funções de cada fragmento dentro do contexto. Adaptamos essa técnica da proposta de Vanoye e Goliot-lété (1994) para a análise fílmica, por entender que esse método circunscreve os elementos dentro da temática discursiva da série de podcast.

A partir dessa identificação, procuraremos atribuir “valores” aos diferentes componentes do podcast, seguindo as “regras” que estabelecemos anteriormente a partir de Viana (2021):

- 1) Análise global do universo narrativo produzido pelo podcast;
- 2) Análise do processo de produção do universo narrativo (o extra narrativo);
- 3) Distinção entre os valores do produtor e aqueles expressos pelo conteúdo;
- 4) Distinção entre os valores gerais implícitos (em um exemplar da série) e explícitos (no conjunto da série);
- 5) Relação de valores entre os personagens ou participantes no podcast;
- 6) Análise da predominância valorativa no corpus analisado, isto é, no conjunto de episódios de um mesmo podcast;
- 7) Descrição da identificação valorativa dos criadores com os personagens. (Gambaro; Ferraz, 2022, p.9)

Já os itens (c) e (d) relatados acima procedem da observação do impacto do podcast mais além dos canais de veiculação do programa, p.ex. o perfil oficial no Twitter, escrito por Pedro Daltro<sup>5</sup>, e citações em outros canais midiáticos – como estações de rádio e canais de TV. Natuza Nery, Octavio Guedes e Andréia Sadi na GloboNews, Luis Megale na BandNews FM, e o canal humorístico do YouTube Porta dos Fundos são exemplos daqueles que já citaram o podcast em seus programas.

---

<sup>5</sup> O endereço <https://twitter.com/medoedeliriobr> tinha 199,5 mil inscritos em 26 de junho de 2023.

---

## Discurso político, estrutura de sentimento e análise de valores

Neste novo passo em nossos estudos que chamamos de *Pop Podcast* e que averiguam a presença de elementos da cultura pop em podcasts de destaque na podosfera brasileira, estamos a adaptar as sete regras de análise de valores de Viana (2021), para o universo sonoro do *podcasting*. E ainda, especificamente no caso do MDBsb, começamos pelo discurso político que caracteriza esta série de podcast. Os criadores se declaram publicamente alinhados a um pensamento político de esquerda, progressista, e esses valores são impressos na série de programas realizados, mesmo que, muitas vezes, abram espaço para comentários oriundos de interações de ouvintes pela rede social Twitter.

Desta feita, é importante demarcar o prosseguimento da potencialidade da análise de valores de Viana (2021) para além do produto analisado, quer seja, identificar nas relações sociais o impacto que o podcast provoca. Esse impacto pode ser observado como um conjunto de manifestações em diferentes meios, em movimentos que caracterizam o que defendemos como estrutura de sentimento (Williams, 1980) em versão manifestada com atuação da audiência em outros meios e redes sociais.

Em seus estudos, Raymond Williams defendeu que as estruturas de sentimento são experiências sociais ainda em solução.

Nem toda arte, de modo algum, se relaciona com uma estrutura de sentimento contemporânea. As formações efetivas da maior parte da verdadeira arte se relacionam com formações sociais que já são manifestas, dominantes ou residuais, e é originalmente com formações emergentes (ainda que amiúde em forma de uma perturbação ou uma modificação dentro das antigas formas) com as quais a estrutura de sentido se relaciona como *solução*. (Williams, 1980, p.156-157, *tradução nossa*, grifo do autor)

Williams relacionou em seu conceito movimentos sociais importantes que ocorriam a partir dos anos 1950, identificando esses movimentos pelas relações e trocas simbólicas entre elementos e instituições da sociedade, ainda não desvendados claramente em estudos sociais. Nossa adaptação desse conceito vai no sentido de analisar o produto da mídia sonora como um podcast e como os valores que aciona circulam na sociedade, medindo, por exemplo, a repercussão pelas reações de relevantes formadores de opinião que transitam em redes sociais e outras fontes de mídia que não o próprio podcast. Assim, quando a comentarista do canal Globonews, Flávia Oliveira, comenta positivamente sobre o MDBsb ao vivo pelo canal, enviando beijos aos realizadores, está potencializando as interações, expandindo discussões a partir dos valores do podcast, ao apresentar resposta pública aos produtores.

Viana (2007, pg. 19-20) vai conceituar valores como um conjunto de objetos, ações, ideias, pessoas, etc., que possuem importância para indivíduos ou grupos sociais. Os valores são, portanto, os atributos que grupos, movimentos sociais, sujeitos depositam em algo ou alguém.

o ser humano é um ser social e por isso as relações sociais são fontes de valores. [...] em sociedades heterogêneas (de classes) existe heterogeneidade de valores. [...] cada classe social, bem como outros grupos sociais, produzem valores diferentes e, em muitos casos, conflitantes. O conflito social é acompanhado pelo conflito de classes. (Viana, 2007, p.24)

Adotamos esse conceito de valor, em sua integridade, para nosso modelo de análise do podcast MDBsb.

## O podcast

Medo e Delírio em Brasília nasceu como um blog escrito por Pedro Daltro tão logo Jair Bolsonaro foi eleito presidente do Brasil, em 2018. O primeiro post, intitulado “Dia -65: Oração de Posse”, inicia em 29 de outubro daquele ano uma contagem regressiva até o dia da efetiva posse, em primeiro de janeiro de 2019. Em sua primeira postagem, Daltro conta suas inspirações: por acompanhar a campanha vitoriosa e o governo de Donald Trump nos Estados Unidos, comparava a realidade ao filme “Medo e Delírio em Las Vegas” (1998) “uma doideira atrás da outra na maior fila de doideiras que você possa imaginar” (Daltro, 2018).

Assim, o intuito de Pedro Daltro era manter um site que tornasse possível acompanhar o fluxo de notícias e informações a respeito do governo Jair Bolsonaro – a quem, evidentemente, ele se opõe. Apenas em 26 de novembro de 2019, após convite feito por Cristiano Botafogo, o MDBsb ganha um podcast.

Um dos principais valores globais do podcast é a defesa da democracia e do controle civil do estado. Esse antagonismo se faz presente no decorrer da série e é um dos principais eixos de crítica ao governo Jair Bolsonaro – chamado por Daltro e Botafogo de “governo cívico-militar” ou simplesmente “governo militar”. Como o podcast demonstra ao contrapor fatos e análises, há forte relação entre a atuação das forças armadas no governo e a defesa de uma pauta conservadora-liberal (Chaguri *et al.*, 2021), oposição diametral a pressupostos do campo progressista.

Em geral, são publicados dois episódios semanais, e em cada um deles são abordados fatos políticos dos últimos dias. Os episódios trazem, em média, três temas discutidos ao longo dos programas, e variam em extensão de quarenta a sessenta minutos.

Sendo impossível dar conta de todos os fatos diariamente, Pedro Daltro seleciona aqueles que são mais importantes dentro do campo discursivo em que se insere – a crítica política. Em 2023, após, portanto, o governo Jair Bolsonaro, o MDBsb continua firme em sua crítica à atuação militar. É isso, inclusive, a marca do episódio analisado, que se difere um pouco dos demais por trazer um único tema: a crítica às forças armadas brasileiras.

O episódio “Dias 166-169” dá repercussão às investigações da Polícia Federal que, após a prisão em maio do Coronel Mauro Cid (ex-ajudante de ordens de Bolsonaro), encontrou um “roteiro para o golpe” no telefone celular do militar, isto é, mais uma das sucessivas tentativas de invalidar as eleições e impedir a posse de Luiz Ignácio Lula da Silva em janeiro de 2023. Nesse sentido, reproduz o valor geral do podcast e, ao efetuar uma crítica à sanha golpista, acaba se alinhando a valores da grande parcela da sociedade que condena os atos golpistas. Ainda demarca, em forma de opinião, a necessidade de refundação das Forças Armadas, de modo a reproduzir valores civis – uma reivindicação do campo da esquerda política.

Cabe pontuar, de partida, que o programa conta com uma edição de áudio dinâmica, com inúmeros cortes para inserções cômicas, em geral pequenos “recortes” de canções, memes da internet, programas de TV, falas de políticos, manifestações de famosos em mídias sociais entre outros, usados para pontuar ou enfatizar uma fala ou um fato, ou ainda para criticar ou ironizar o que está sendo dito. Daltro e Botafogo chamam tais pequenos trechos de “vírgulas sonoras”, e são elas o principal elemento em que a relação com o universo pop se manifesta, resumidamente nos seguintes pontos:

a) manifestação clara da paródia, ao subverter os valores originais de trechos (especialmente falas de políticos e militares, mas também canções populares e áudios extraídos de trechos de filmes e vídeos), em atendimento ao conceito de paródia como apropriação de um modelo real e exagero em alguma característica desse modelo (Ferraz, 2001) para atribuir novos significados dentro da narrativa do podcast;

b) replicação de outros memes digitais como elementos codificadores da mensagem, ressaltando a aderência político-cultural do podcast;

c) Produção de novos “memes” a partir da releitura e da mixagem de produtos culturais, estabelecendo códigos valorativos próprios que, em edições seguintes do MDBsb, serão autorreferenciados.

Atualmente, cada episódio traz, na abertura, uma colagem de áudios extraídos de programas de rádio e TV, unidos entre si pela continuidade de temas, compondo uma

narrativa cuja coerência é mantida pelas vírgulas sonoras. Segue-se a vinheta com o nome do podcast, a apresentação dos criadores em uma sequência de personalidades midiáticas dizendo seus nomes e o nome do podcast, e o convite de Botafogo: “–vamos passar pano [para o governo Lula]? –não –Então bora passar um pouquinho menos de raiva? –Bora [...]”. Cristiano Botafogo introduz, então, o tema do tópico a seguir, que inicia com quatro notas musicais descendentes, tocadas no piano.

Cada tópico é construído como uma narrativa a partir dos mesmos elementos: reprodução de trechos de áudio captados em diferentes fontes, como: a) pronunciamentos oficiais de políticos, coletivas de imprensa, entrevistas a programas de rádio, TV ou outros podcasts; b) leitura de reportagens e colunas jornalísticas, ou de relatórios e notas publicadas por agentes públicos, realizadas por Cristiano Botafogo em sua voz natural, com equalização, ou com voz caricata de um dos vários personagens por ele criado, como o Locutor Militar, o Locutor Pedante e Alexandre Frota, c) vírgulas sonoras; d) narração, elaborada por Daltro e lida por Botafogo, que atua como elemento de continuidade (Dunaway *et al.*, 2017). A narração assume, ao longo do episódio, três papéis distintos: descrever o fato que ocorreu, interpretar e analisar o fato à luz de acontecimentos paralelos ou do passado, imprimir a opinião do podcast em relação ao fato. Esses três papéis são acompanhados por vírgulas sonoras. Para dar contexto à narrativa, os itens (a) e (b) acima, muitas vezes, são recuperados de momentos passados e mesclados com outros áudios, mostrando os efeitos contínuos das ações dos agentes públicos.

Neste trabalho, ainda em finalização, não analisaremos os aspectos discursivos dos textos lidos por Botafogo, atentando-nos às funções das vírgulas sonoras e outros elementos que dialoguem com a cultura pop. Vamos nos ater, também, a alguns trechos que ilustrem nosso argumento inicial, haja vista a impossibilidade de abordar, em quinze páginas de texto, uma análise profunda das dezenas de vírgulas sonoras inseridas.

### **Análise: Mais um golpe verde-oliva**

O episódio inicia com uma colagem de reportagens, analistas políticos e discursos de Bolsonaro para mostrar como ele tenta desviar a atenção ao principal assunto naquele momento – que é o objeto central desse episódio – ao atacar as vacinas contra Covid-19. Após a vinheta e os créditos iniciais, o episódio trouxe algumas erratas do episódio anterior. Dos 7’15” aos 55’07”, o programa analisa e comenta o relatório da Polícia Federal (PF) que trouxe à tona as provas, recuperadas do celular de Mauro Cid, de que se articulava um golpe para garantir a permanência de Jair Bolsonaro no poder. Vamos

destacar alguns trechos e analisar os elementos constituintes, como neste primeiro quadro, abaixo, que traz o início do tópico.

1. **[Cristiano Botafogo - CB]** Mais um golpe verde-oliva [...] pode puxar daí, D2
2. **[vírgula]** *vai tomar no cu, Bolsonaro* (Marcelo D2) - *Do nada, mané!* (C. Botafogo)
3. **[CB]** Não era o que a gente estava esperando mas não vamos ser deselegantes de reclamar.
4. **[vírgula]** *Canalhas!* (Jair Bolsonaro em vídeo do YouTube atacando Rede Globo)
5. **[CB]** Se você estava esperando mais um episódio sobre as agruras do Marquinhos da Inteligência...
6. **[vírgula]** *Andou na prancha! Cuidado que o Xandão vai te pegar* (paródia musical, cantada por Botafogo, da canção Onda Onda – Olha a Onda de Tchakabum).
7. **[CB]** ... você vai ter que esperar o próximo episódio!
8. **[vírgula]** *Você está cansado de falar de política? Foda-se*” (Choque de cultura)
9. **[CB]** Hoje a gente foi obrigado...
10. **[vírgula]** *é foda* (J. Bolsonaro)
11. **[CB]** ...a falar do tal roteiro do golpe encontrado no celular do...
12. **[vírgula]** *olha a faca* (Zorra Total, personagem Patrick)
13. **[CB]** ... coronel Mauro Cid. Mas antes a gente tem que esclarecer algumas coisas, porque...
14. **[vírgula]** *parece que está havendo, aí, um certo delírio* (Gilmar Mendes, TV Justiça)
15. **[CB]** Bora lá. Puxa daí o primeiro item, Brian.
16. **[vírgula]** *One* (Brian McKnight – Back at one)
17. **[CB]** Não se trata de um golpe no singular, golpe solitário. O que a gente viu, o que a gente testemunhou nessa quadra miserável da história não é um golpe, mas uma sequência incansável de golpes.
18. **[vírgula]** *“Selva!” “Acho que pode melhorar!” “Selva!”* (General Heleno diante de soldados).
19. **[vírgula]** *Piorou.*
20. **[CB]** Esse? Esse aí? É só mais um!
21. **[vírgula]** *de novo, cara!*
22. **[CB]** O finado governo militar de Bolsonaro...
23. **[vírgula]** *ódio e nojo* (Ulisses Guimarães durante promulgação da Constituição de 1988).
24. **[CB]**...nada mais era do que uma profusão de golpes...
25. **[vírgula]** *uma bosta* (meme da internet)
26. **[CB]**...iniciados antes mesmo de eles subirem a rampa em 2019. Em abril de 2018, por exemplo, o comandante do exército...
27. **[vírgula]** *Comandante Villas-Boas* (Jair Bolsonaro em discurso no começo do mandato)
28. **[CB]**...emparedou a Suprema Corte com um Tweet na véspera do julgamento do político

- mais importante das últimas décadas no Brasil.
29. [vírgula] *Alexandre Frota* (Diguinho, programa The Noite - SBT)
  30. [CB] Não, caralho!
  31. [vírgula] *Ó o passarinho cantando, que coisa bonita! Ó!* (Lula durante seu programa institucional *Conversa com o Presidente* – Youtube)
  32. [CB] Mas o tweet do Vilas-Boas tinha o claríssimo objetivo de garantir a inelegibilidade do Lula. E, na época, o Lula liderava as pesquisas de intenção de voto.
  33. [Trecho] Matéria jornalística de TV da época, sobre a postagem do general no Twitter e como isso impactava a disputa eleitoral de 2018.
  34. [CB] Isso vindo de representante do exército é golpista pra caralho!...
  35. [vírgula] *é golpe!*
  36. [CB] ...e a vida seguiu normal por aqui.
  37. [vírgula] *o crime ocorre nada acontece feijoadada.* (meme da internet)

No trecho transcrito no quadro 1 percebemos que as vírgulas sonoras, mais que ilustrações, agregam sentido ao texto lido por Botafogo, sinalizando os valores do podcast. Por exemplo, as vírgulas das linhas 2, 10, 14, 20, 22, 24 e 36 exprimem o sentimento dos criadores do podcast, compartilhados por parcela significativa da população brasileira: desprezo por Bolsonaro e pelas forças armadas, indignação com as ações golpistas, certo cansaço pela repetição de estratégias. Já a frase de Bolsonaro na linha 4 presentifica um dos vídeos mais famosos do ex-presidente, quando ele dá resposta, em uma *live*, a matéria do Jornal Nacional, da Rede Globo, que implicava seu nome nas investigações do assassinato de Marielle Franco. O mesmo xingamento caberia bem se Bolsonaro estivesse respondendo ao MDBsb.

Elementos oriundos da indústria midiática conferem o tom de humor e, ao mesmo tempo, vinculam o podcast com a cultura contemporânea. A linha 2 traz usa a legitimidade da voz do cantor, compositor e ativista político Marcelo D2 xingando o presidente em um show. Na linha 6, a paródia musical se aproveita de uma música famosa nos anos 1990 e de um outro viral – o então deputado Roberto Jefferson, em vídeo a apoiadores do bolsonarismo, chamou Alexandre de Moraes de “Xandão”, o “cachorro do Supremo”. Reflete que, apesar do desprezo dos golpistas pelo ministro da Suprema Corte, este mantém poder. O bordão “Olha da faca”, da linha 12, foi extraído do antigo programa de humor da TV Globo, *Zorra Total*, dito pelo personagem Patrick. Fisicamente semelhante ao Coronel Mauro Cid, usar esse bordão para caracterizar o militar indica, também, certa depreciação, dada a comicidade do personagem. Na linha 19 temos uma demonstração de

como o podcast recupera ícones pop do passado, ao usar trecho de música do cantor estadunidense Brian McKnight, de 1999, em que o eu-lírico enumera cinco demonstrações de amor. Evocar Alexandre Frota (linha 28) remete a um personagem constante na internet, dada sua carreira de ator, ator pornô, e deputado federal, e tem efeito cômico na sequência narrativa, dando ênfase à frase de Lula. Esta frase do presidente, inclusive, se torna um meme que simboliza forte oposição ao governo anterior, dada a simplicidade e leveza carregada no tom de voz e no som da natureza ao fundo.

Nessa introdução, Botafogo afirma que será preciso esclarecer algumas “coisas” antes de comentar o relatório da PF. São dois pontos: o primeiro, parcialmente transcrito, visa demonstrar que as tentativas de golpe ocorreram durante todo o governo Bolsonaro, e o segundo procura destruir a tese de que o golpe não ocorreu por ação do exército. No começo do segundo ponto, outro uso de elemento pop: ao chamar “Bora lá, Brian, puxa o 2”, Botafogo insere, em seguida, o início da música “Legalize it”, de Peter Tosh. Além do efeito cômico, essa inserção traduz outro valor implícito do MDBsb – a descriminalização do uso das drogas como forma de diminuir as mortes em decorrência da violência policial. Esse tema, mesmo sem estar diretamente presente neste episódio, é lembrado sistematicamente em inserções como essa em vários episódios.

Ao final desses dois pontos que são, na verdade, opinião do MDBsb, o texto lido por Botafogo lembra que o exército foi protagonista de todas as tentativas de golpe que o Brasil já sofreu. O podcast aproveita sua popularidade e encomenda ao comediante Daniel Furlan, ouvinte assíduo e cuja voz está presente em várias inserções do MDBsb, uma peça sonora exclusiva, que exprime os sentimentos e valores da dupla de podcasters.

1. (a 15'37" do episódio) **[CB]** E, se você teve o desprazer de testemunhar alguém agradecendo o exército por salvar a gente de um golpe, você manda essa aqui, ó...
2. **[vírgula]** *Cala a boca, você agradece o exército!* (Daniel Furlan da TV Quase)
3. **[CB]** Vírgula exclusiva do Daniel Furlan no Medo e Delírio em Brasília. Inspirada nesta aqui, ó...
4. **[vírgula]** *Cala boca, meu irmão, você fuma!* (Daniel Furlan, TV Quase)

Segue, então, a leitura do referido relatório – para destacar da narração, Cristiano Botafogo utiliza equalização. Em certo ponto, ao ler uma “minuta de declaração de estado de sítio”, Botafogo incorpora o “Locutor Militar” e coloca, ao fundo, uma música circense que lembra palhaços, ironizando a seriedade do texto. Conforme avança, são mesclados trechos recuperados de reportagens antigas, falas de Bolsonaro a apoiadores ou

pronunciamentos oficiais, trechos de entrevistas etc., que contextualizam a análise que Daltro faz do texto. Por exemplo, a minuta golpista encontrada no celular de Cid traz afirmação de que “a ideia de justiça, para o Direito do Estado, presume que o poder emana do povo”. Após ler esse trecho, Botafogo inclui fala de Silas Malafaia, dita após as eleições de 2022, em que conclamava as forças armadas ao golpe (“*O povo é o supremo poder*”) e de Bolsonaro, em ato político com apoiadores, quando afirma que as pessoas deveriam “dar a vida pela liberdade” (“*esse, Braga Neto, é o nosso exército. É o exército do povo!*”). Ambos os textos são usados no seu sentido estrito, aclarando os valores cultivados pelo bolsonarismo – uma certa visão de liberdade e o desprezo pela vida.

O contraponto vem com citações à cultura pop. Ainda no começo da leitura da minuta golpista, é inserida uma fala de Fábio Porchat, de uma esquete do Porta dos Fundos, em que o comediante, rindo, questiona “*esse texto é maravilhoso, quem foi que escreveu?*”, pergunta respondida por Chico Anysio no personagem Professor Raimundo: “*Seu Rolando Lero*”, este, um personagem interpretado por Rogério Cardoso e conhecido por enrolar quando não sabia uma resposta. Em trecho da minuta que começa a ficar evidente a tentativa de golpe, usam o trecho em que o narrador Galvão Bueno, num jogo da seleção brasileira, questiona uma falta: “*Pode isso, Arnaldo?*” – um meme comum.

Mais adiante, o relatório da PF afirma que Mauro Cid fez *backup* das imagens da tal minuta, enviando fotos para o seu próprio telefone. O comentário a seguir acena mais uma vez ao universo pop e satiriza a ação de Cid, fazendo referência à estética do antigo desenho animado *He-man*, que sempre encerrava a história com uma lição de moral.

1. (a 24’24” do episódio) [CB] E como isso chegou no telefone do Cid, hem? Vai ver alguém enviou para ele, e ele nem viu... Segue no relatório da PF.
2. [CB – **Equalizado**] Às 23h39 do dia 28/11/2022 Mauro Cid envia três fotografias por meio de um telefone salvo em sua agenda como “Major Cid-AJOPR”. O envio aparentemente serviu como *backup* das imagens.
3. [CB] – Pois é, o Cid tirou foto dessa declaração de estado de sítio e enviou para si mesmo
4. [trilha de fundo] Música do desenho animado *He-man*.
5. [CB, **impostando a voz**] Hoje aprendemos que, se você vai dar um golpe, talvez não seja boa ideia tirar fotos da prova do crime.
6. [trilha] – Destaque para a frase “He-man”
7. [vírgulas] *Burro!*

Em seguida, o relatório menciona outros documentos, sendo que uma série deles traz a reinterpretação, feita por membros do Comando das Forças Armadas, do artigo 142

da Constituição Federal, polêmica e incorreta ao atribuir às Forças Armadas um suposto “poder moderador”. Daltro lembra que o alto escalão do exército é formado na Academia Militar das Agulhas Negras (Aman).

1. (a 26’38” do episódio) **[CB]** Pessoal aí é formado na Aman, hem?.
2. **[Trecho]** “Tá tudo errado. Precisa rever tudo! [...] Na formação dos generais [...] na Escola Superior de Guerra. A bibliografia está velha, vocês estão ultrapassados. Vocês sequer sabem direito os conceitos” (Reinaldo Azevedo, o É da Coisa – Bandnews FM)
3. **[Vírgula]** *Deixa c’a cara magoada!* (Amigo do Marquinhos, meme da internet).
4. **[CB]** – E a gente sempre vai falar, hem? A Aman tem que ser refundada como Escola Civil Paulo Freire, com show de inauguração da Plablo Vittar.
5. **[Vírgula]** *Eu não espero o carnaval chegar pra ser vadia. Sou todo dia, sou todo dia.* (Todo Dia – Pablo Vittar).

A extração da análise de Azevedo corrobora a opinião do podcast, mas a inserção da música pop em seguida vai além: inserir a canção da *drag queen* Pablo Vittar é uma afronta aos valores representados pelos militares, instituição machista e misógina. Além disso, a menção a um ícone pop mostra o diálogo do programa com valores da cultura contemporânea.

O relatório da PF menciona documento que cita o advogado Ives Gandra Martins, especialista em direito tributário e, talvez por esse motivo, um dos intérpretes da tese do “poder moderador”. Suas interpretações são usadas, nas correspondências dos militares, como o suporte para um roteiro do golpe. Essa interpretação dá lastro a afirmações de Bolsonaro e seus apoiadores, como uma fala de 18 de janeiro de 2021, recuperada pelo podcast, quando o ex-presidente afirma que “quem decide se o povo vai viver na democracia ou na ditadura são as suas forças armadas”. Dadas as implicações de seu nome nesses documentos, Martins aciona a própria filha em um vídeo, em que afirmam, juntos, serem “superapaixonados pelo Estado Democrático de Direito”. Botafogo, então, diz que “O crime de Yves Gandra foi amar demais a democracia! Diz aí, Natuza!”.

Na sequência, entra trecho da canção feita a partir da fala de Augusto Aras na abertura do ano legislativo no STF, em que o Procurador-Geral da República afirma que ama a democracia: “Como diria o poeta, ele falava todo dia! Te amo, te amo, te amo, democracia!”<sup>6</sup>. A letra da canção, criada por Cristiano Botafogo, lembra as músicas românticas de grupos dos anos 1980 e 1990, como Roupas Novas e Yahoo. É apresentada

<sup>6</sup> Trecho do discurso pode ser assistido neste link: <https://www.youtube.com/watch?v=UkDska7kJVo>.

pela primeira vez ao final do episódio de 4 de fevereiro de 2023. Na GloboNews, a canção é brevemente interpretada pela jornalista Natuza Nery. Botafogo fez nova edição, com a voz da jornalista e a sua, em *backing vocal*, e essa nova versão é incorporada ao episódio analisado.

O podcast segue com a leitura do relatório, mesclando com críticas textuais de Pedro Daltro, amparadas em vírgulas e trechos de áudio recuperados de outras ocasiões. O tópico termina com leitura da coluna de Jamil Chade no dia 19 de junho, que informa sobre um relatório produzido na ONU que indica interferências do então candidato sobre o processo eleitoral e o ataque à democracia. Ao longo da leitura são mesclados trechos de pronunciamentos e entrevistas do ex-presidente, que corroboram as acusações feitas no relatório tanto sobre o golpismo como a sabotagem ao combate pandemia. Esse trecho final reforça a ideia dos valores buscados pelo podcast e compartilhado pelos ouvintes que, no mesmo espectro político que Daltro e Botafogo, condenavam a visão neoliberal que empurrava trabalhadores ao risco de morte. O relatório, segundo o podcast, mostra aos outros países o que deu um governo militar por aqui. Os militares estão sob ataque, lembra-nos MDbsb, e agora alguns membros, como o atual presidente do Supremo Tribunal Militar, Joseli Camelo, tentam relativizar a culpa. Termina, então, com uma vírgula famosa, trecho de áudio de WhatsApp que virou meme, enviado pelo internauta Dudu Marfetan enviou a seu pai após a eleição de 2018:

“Fica passando tua vergonha aí, cara. Tu botou esse jumento, tu botou essa merda lá. A culpa é tua! Não vou esquecer disso jamais. Tu mudou foto de perfil, botou bandeira verde-amarela, enfiou camisa do Brasil na bunda. Encheu o saco de todo mundo pra botar esse jumento lá. Agora, tu aguenta! Vai segurando a piroca dele *até o final!*”

### **Considerações**

A descrição da análise aqui encerrada comportou apenas trechos de um episódio. Ainda assim, é possível perceber como os valores são articulados, e como as referências à cultura pop são significadas ou ressignificadas na narrativa do MDbsb. Demonstramos que os valores extrínsecos do podcast se alinham aos do campo político progressista, em especial a crítica às tentativas intervencionistas das Forças Armadas, e que o uso das vírgulas sonoras imprimem implicitamente, em cada contexto, os mesmos valores.

Ao lançar mão de citações e paródias do pop, o programa dialoga com um público amplo e mantém certa atualidade. Quebra as temporalidades diversas das referências e citações para aprimorar a percepção de causa e efeito entre as ações dos atores políticos. A relação com o universo pop efetiva, também, a transformação da produção do próprio

podcast em elemento “propagável” (JENKINS; GREEN, FORD, 2014). A canção da democracia, assim com outras criadas por Botafogo, é um exemplo de que o programa se insere tão prontamente no “caldo de cultura” que, mencionado em outras esferas midiáticas, vira referência e passa, inclusive, a gerar memes. A paródia e a ironia contidas na canção exprimem uma série de valores do podcast e do seu público: a defesa da democracia, a indignação com o sistema jurídico representado por Aras, a necessidade de conduzir com mais leveza a política nacional. Além disso, muitas vírgulas são constantemente reutilizadas em outros contextos pelos ouvintes. Inúmeras citações ao programa na rede social Twitter mostram como isso se torna, então, uma marca de pertencimento a uma comunidade de ouvintes.

MDBsb serve como referência para estudos de podcast dadas as qualidades do seu texto, mas também por demonstrar as potencialidades da linguagem sonora que se efetivam em citações incorporadas na edição. Assumimos que seu sucesso é consequência, portanto, da codificação cruzada dos valores nos elementos constituintes dos episódios, de tal modo que a experiência do podcast passa a se manifestar, inclusive, fora do campo sonoro – com o prolongamento do texto de Pedro Daltro e dos memes no Twitter, bem como das vírgulas sonoras, autonomizadas em um aplicativo para smartphones para serem compartilhadas, agora carregadas com os valores do podcast.

Em resposta a nossas perguntas iniciais, nos parece evidente que os elementos intrínsecos necessários para a popularização deste podcast parece ser a qualidade técnica e a utilização dos recursos do universo pop, inclusive contribuindo para sua reprodução. O enquadramento de experiência do ouvinte do MDBsb é, com certeza, o despertar do interesse pela política – um processo que alimenta-se das estruturas de sentimento contemporâneas e que o podcast, diretamente, contribui para formar. Da mesma forma, atende a necessidade de articular a infinidade de informações em uma forma objetiva – como era o projeto original do blog de Pedro Daltro.

## Referências

BARBOSA FILHO, A. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BECKO, L. T.; AMARAL, A. “Don’t Panic”: Pistas e problematizações para pensar as lacunas conceituais nas (in)definições de cultura pop. **Cult de Cultura**, vol.1, n.1, 2021. Disponível em: <https://cutt.ly/7wgvYBH>. Acesso em 31/mai/2021.

CHAGURI, M.; M. CAVALCANTE, S.; NICOLAU NETTO, M. O conservadorismo-liberal no Brasil de Bolsonaro: a força da articulação no contexto de pandemia. **Brasiliana: Journal for Brazilian Studies**, v. 10, n. 1, p. 285–307, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.25160/bjbs.v10i1.127240>. Acesso em: 14 ago. 2023.

DALTRO, P. **Dia -65: Oração de posse**. 29 out. 2018. **Medo e Delírio em Brasília**. [Weblog]. Disponível em: <https://cutt.ly/Awgvgnxm>. Acesso em: 14 ago. 2023.

DETONI, M. O documentário no rádio: desenvolvimento histórico e tendências atuais. 2018. Relatório de Pesquisa (Estágio pós-doutoral) – PPG Meios e Processos Audiovisuais, Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

DUNAWAY, D. K.; GAMBARO, D.; VICENTE, E. Entrevista com David King Dunaway: o documentário radiofônico. **Novos Olhares**, v. 6, n. 1, p. 7-19, 2017. Disponível em: <https://cutt.ly/BwgvhrPX>. Acesso em: 14 ago. 2023.

FERRAZ, N. **Humor no rádio brasileiro: significado psicossocial, formulação humorística e representação do cômico**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

GAMBARO, D.; FERRAZ, N. Chaves metodológicas para o estudo e análise de podcasts em sua relação com a cultura pop. In: 45º Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação, 2022. **Anais do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação [...]**. UFPB, João Pessoa: Intercom, 2022. Disponível em: <https://cutt.ly/iwgvhsjc>. Acesso em: 10 jun. 2023.

HUTCHEON, L. **Poética do Pós-modernismo: história, teoria, ficção**. R. Janeiro: Imago. 1991.

JANOTTI JR., J. Cultura Pop: entre o popular e a distinção. In: SÁ, S. P.; CARREIRO, R.; FERRARAZ, R. (Org.) **Cultura Pop**. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2015, p. 45-56.

JENKINS, H.; GREEN, J.; FORD, S. **Cultura da Conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2014.

LOPEZ, D.C. **Novo rádio, velhas narrativas: apropriações estéticas na ficção e no jornalismo sonoros**. Covilhã: LabcomBooks, 2022.

MARQUES DE MELO, J.; ASSIS, F. **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

PINHO, M. D. C.; MESQUITA, P.; CARREIRO, R. A febre dos podcasts de política no Brasil. **Intexto**, n. 53, p. 110787–110787, 18 ago. 2022. <https://cutt.ly/LwgvhS5y>.

SANTOS, P. C. P. dos. **A Criação de Ambientes Através do Som: caminhos imersivos no podcast de storytelling ficcional “Contador de Histórias”**. 2022. Dissertação (Mestrado em Comunicação) UFOP, Mariana, 2022. Disponível em: <https://cutt.ly/b6yqcD1>. Acesso em 07 maio 2022

SILVA, S. P. da; SANTOS, R. S. dos. O que faz sucesso em podcast? : **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, v. 11, n. 1, 3 jul. 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/Xwgvh1p9>. Acesso em: 23 maio 2023.

SOARES, T. Abordagens teóricas para estudos sobre cultura pop. **Logos: Comunicação e Universidade**. v.2, n.24; 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/logos.2014.14155>

VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas: Papirus, 1994.

VIANA, L. **Jornalismo narrativo em podcast: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral**. Florianópolis: Insular, 2023.

VIANA, N. A análise dos valores nas histórias em quadrinhos. **Cult de cultura**, v.1, n.1, p.52-66, jul/2021. Disponível em: <https://cutt.ly/ZLek8TZ>. Acesso em 01/jul/2022.

VIANA, N. Os valores na sociedade moderna. Brasília: Thesaurus, 2007.

WILLIAMS, R. **Marxismo y literatura**. Barcelona: Ediciones 62, 1980.